

REDACÇÃO: Largo de S. Francisco  
ADMINISTRAÇÃO: R. Infante D. Henrique, 27-33  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
Companhia Editora do Minho

REDACTOR E EDITOR:  
JOÃO DE SOUSA (Mário Silveira)  
ADMINISTRADOR: AVELINO GOMES DE SOUSA  
Propriedade: Empresa «Acção Social»

ASSINATURAS: Ano—12\$00—Semestre—6\$00  
Numero avulso—\$30  
ANUNCIOS: Linha, (corpo 12)—1\$00—Repetição—\$50  
Permanentes—Contracto especial

## Notas da semana

**E'** amanhã dia consagrado a Todos-os-Santos. Todos iremos ao cemiterio da nossa terra a desfolhar flores e a verter lagrimas de saudade sobre as campas dos nossos mortos, resando, por eles, ao pé das sepulturas em que jazem.

Ao entrarmos no cemiterio descobriremos a cabeça, em signal de respeito pelos que desapareceram desta vida; e o nosso espirito, concentrado em Deus, a Deus supplicará pelo eterno descanso daqueles que o mesmo nosso Deus a Si chamou a prestar contas dos actos praticados nesta vida enganosa...

No cemiterio não se diverte o espirito, não se riem os olhos, não se faz daquele campo de mortos lugar aprazível para passar horas alegres, por que ele é campo em que muitas lagrimas estão semiadas...

**N**O domingo passado, no Campo da Granja, jogou o Victoria Foot-Ball Club, de Guimarães, contra o Desportivo de Barcelos, para disputa do campeonato districtal. Ganhou Barcelos por 4 a 1, sendo certo que o team local meteu sete bolas, tres das quais foram invalidadas.

**E**M serviço de inspecção ao Banco de Barcelos, esteve no ultimo domingo nesta vila, acompanhado do seu secretario, o digno Inspector do Comercio Bancario, sr. Luiz da Silva Viagas, que com certa minucia se informou do Banco e sua escrita, encontrando tudo bem arrumado, pelo que felicitou os directores e o Chefe dos serviços de contabilidade do referido estabelecimento de credito, sr. José de Magalhães. Folgamos com estes resultados da inspecção, que são uma honra para aquele Banco.

**R**EALISOU-SE no sabado passado a eleição extraordinaria dos corpos gerentes do Orfeon Barcelense, cujos resultados foram os seguintes:

Para a Direcção: Presidente, Conde de Vilas Boas; Vice-Presidente, Padre Adelido Lima Miranda; 1.º Secretario, José Sousa Neiva; 2.º Secretario, Manuel Bandeira; Tesoureiro, José Maria Gomes Carvalho; Vogais, Manuel Fernandes Sousa e Francisco Santos.

Fazemos os melhores votos pelas prosperidades do grupo coral da nossa terra.

**N**ÃO se realizou no domingo passado, devido ao mau tempo, a visita que estava projectada, de grande numero de Barcelenses, ao nosso illustre patrio e distincto advogado, sr. dr. José Julio Vieira Ramos, que está em Guimarães quasi restabelecido da grave doenca de que foi ha tempos acometido.

Realisar-se-ha em outra oportunidade.

**C**ONSTA que o Orfeon Barcelense vai em breve ao Porto, para realizar um sarau de arte no Teatro de S. João.

## NOVO ANO

Entra a *Acção Social* no decimo ano da sua publicação. Na vida da imprensa, nove anos de existencia são alguma coisa de notavel, porque representam trabalho, persistencia e vontade—trabalho, persistencia e vontade—que são condições exigidas para que uma causa possa vingar.

Os anos decorridos mostram que este semanario tem sido um soldado disciplinado na fileira dos que combatem pela boa Causa. Sem uma censura de quem de direito, sem um deslize de frase, sem um ataque a pessoas, sem uma polemica da qual tivessem saído feridos os principios marcados a um jornal que é, acima de tudo, católico, que defende, acima de tudo, a Igreja... Sem ter arrefecido na execução do programa que a si mesmo traçou—Deus, Patria, Barcelos—a *Acção Social* sente certo orgulho em poder dizer, ao entrar no 10.º ano da sua publicação, que não tem esquecido a divisa com que nasceu.

A demonstrar que as coisas de Barcelos nos interessam está a serie de brilhantes artigos que devemos á pena distincta do sr. José Augusto de Mancelos Sampaio, que a todos vem ensinando factos do mais alto relevo historico, com cuidado e atenção notaveis. Os seus artigos são lidos com gosto e vivamente apreciados.

E' s. exc.º um alto espirito de investigador historico, nomeadamente da heraldica, em que se revela perito.

V. A., singelas iniciais que escondem o nome de um estudioso paroco—o sr. P.º Manoel Fernandes do Vale Amorim—é uma sentinela que vigia, de animo sincero e desinteressado, o respeito pela pureza da doutrina da Igreja, quer se trate propriamente de religião, quer se trate de factos sociais e politicos que a Igreja perfilha.

Não podemos dizer que não tem tido ataques, por vezes apaixonados, a causa que trouxe este semanario a lume—a organização politica dos católicos dentro da orientação que todo o Episcopado traçou ao Centro Catolico Portuguez. Contudo a doutrina tem ficado de pé, como de pé tem ficado o Centro, que é obra da Igreja e, portanto, de Deus protegida.

Esta certesa a nós todos anima a prosseguir na lucta.

Queremos paz, ordem,—o progresso da Nação e a moralização da sociedade. Só nas leis do Cristianismo encontramos a solução dos problemas que a todos preocupam. E porque só na Igreja reside a sciencia que cura os males das sociedades e das Nações—a ela recorreremos seguindo-lhe os conselhos, obedecendo-lhe, tomando por nossos orientadores os legitimos mestres da sua doutrina, os depositarios da Verdade:—os Bispos.

Para a nossa linda terra tambem queremos paz, ordem e progresso, o socego nos espiritos, o respeito por todas as convicções.

Nada temos feito para dividir, antes temos procurado unir, em volta da bandeira imaculada da Igreja, em volta de um só Deus e de um só Pastor, todos os que conosco vivem a mesma Fé.

Todo o empenho temos posto neste objectivo, tudo tendo feito para se esquecerem dissensões, malquerenças, ressentimentos de toda a ordem, desejando a união de todos para a consecução do fim que mais deve interessar-nos: o triunfo de Deus na sociedade, na familia e nos espiritos.

N'esta esperanza dirigimos as nossas saudações a toda a imprensa local, aos nossos estimados leitores, anunciantes, colaboradores e amigos—a todos os que, animados de sentimentos bons, colaboram na grande obra da restauração de Portugal na Fé!

Mário Silveira

## Notas da semana

**A** fita cinematografica que foi corrida no ultimo domingo, intitulada «Os olhos da Alma», agradou muito a todos os espectadores que naquela noite a viram no nosso Teatro. Amanhã ha cinema.

**A** tarifa camararia que está em vigor, tem os seguintes preços por media de 17-l, 373 ml.:

Milho, 10\$42,3;—Centeio, 11\$29,2;—Trigo, 16\$50,4;—Alvo, 13\$89,8;—Marrã, quilo, 10\$00;—manteiga, litro, 10\$00;—Palha da eira, mólho, \$50;—Galinha (uma), 10\$00; e frango, um, 5\$50. Não publicamos toda a tarifa, porque sabemos que o que mais interessa é o que ali fica.

**A** Sr.ª D. Julia da Silva Barbosa, neta muito querida do nosso amigo e considerado notario nesta vila, sr. Antonio Justiniano da Silva concluiu, em Coimbra, com classificação honrosa, a sua formatura na faculdade de Letras. Parabens á novel doutora, a seu avô e a seus pais.

**F**OI transferido, como requereu da comarca de Serpa para a de Boticas, o juiz de direito sr. dr. Bernardino Justino dos Santos Andrade, antigo Delegado do P. da Republica nesta comarca, que aqui conta, alem de muitos amigos e admiradores, a consideração e estima de todos. Felicitamos s. exc.ª

**C**ONVERTIDO ao catolicismo, o *achimandrite* russo Philippe Merezow dirigiu ao clero de Wilna uma carta de que recordamos estes primeiros periodos: —«Depois de uma longa reflexão, decidi fazer uma deligencia importante e ingressei na falange dos crentes submissos ao Pontifice Supremo, o bispo de Roma. Fazendo isto, obedeci sómente á voz da minha consciencia, convencido de que é ela a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, onde está o sucessor do apostolo S. Pedro.»

**C**RESCE o entusiasmo pela proxima visita da excelente companhia que tem por director artistico o consagrado actor Chaby Pinheiro. Val o nosso Teatro ter tres autenticas enchenças nas noites de 17, 18 e 19 deste mez, em que se representam respectivamente, as peças de grande gargalhada, intituladas: «O papão», «Cama, meza e roupa lavada» e «O Leão da Estrela».

**E**STÃO regressando da Terra Nova os navios portugueses que lá foram á pesca do bacalhau. Parece que a colheita foi muito abundante, o que de certo modo vem influir nos nossos mercados.

**T**EM estado entre nós, o antigo director deste semanario, sr. P.º Alexandrino Leituga, zeloso Prior da Povoia de Varzim. Os nossos cumprimentos.

## Notas da semana

ESTA sendo composto e breve entrará em impressão, um importante trabalho jurídico do nosso estimado amigo e distinto advogado sr. dr. Reis Maia, que vem encher uma lacuna, de ha muito notada, no fóro portuguez. Oportunamente daremos mais completa informação.

PARECE que vai criar-se na importante freguesia de Fão, do visinho concelho de Espozende, um corpo voluntario de Bombeiros, para o que já ha importantes trabalhos iniciados, como d'ali informam.

JÁ chegou á Companhia Editora do Minho a nova maquina de impressão, modelo aperfeiçoadissimo e a primeira que no genero entra em Portugal—a qual tem o nome Rollrenner VII, e foi fornecida pela grande e acreditadissima fabrica Koenig & Bauer, de Vurzburg (Alemanha) a qual é accionada por motor proprio e tem reguladores automaticos para uma tiragem que vai até 1.800 impressões por hora.

Está sendo montada e breve entrará em funcionamento.

O general francez Castelnau, nome assás conhecido em todo o mundo, quer pela sua brilhante acção na grande guerra quer pela grande afirmação que tem feito da sua fé religiosa, perguntado ha dias, sobre qual seria a sua attitude em face da solicitação que os Prelados portuguezes tem feito aos catholicos de todos os partidos, para que sacrificuem alguma coisa das suas opiniões e calem momentaneamente alguma coisa das suas convicções politicas a fim de melhor se organisarem no campo religioso e melhor defenderem a fé amiaçada, respondeu o seguinte:

—«Obedecia sem condições. Eu, católico, solicitado pelos Prelados do meu paiz a distrair da minha acção pública de toda e qualquer politica, obedecia simples e sómente.»

DEVE proceder-se amanhã, no Tribunal desta comarca, ao sorteio dos presidentes das mesas eleitorais das 12 assembleias primarias deste concelho, nos termos do Codigo Eleitoral em vigor.

TEEM sido muito concorridas de fies, as conferencias religiosas que na Igreja paroquial da visinha Barcelinhos estão sendo feitas pelo distinto orador Sagrado sr. P.º Silva Gonçalves, antigo senador catolico. Amanhã é a conclusão do triduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, pregando o mesmo abalizado orador.

AS obras para a restauração da nossa igreja Matriz vão entrar em ampla actividade. Concertados os telhados, fica o mais importante, que é a parte interna do antigo templo. Para este melhoramento tem contribuido muitos barcelenses amantes da Arte, que querem ligar o seu nome a tão importante obra.

Outros virão juntar-se-lhes, contribuindo conforme as suas posses.

O nosso incansavel Prior tem sido de dedicação extraordinaria neste melhoramento a que decididamente meteu hombros, ajudado por uma comissão de illustres barcelenses.

Osposendense, nosso estimado colega da visinha vila de Espozende e apaixonado defensor dos interesses da sua terra e desta nossa região, conta mais um ano de vida, motivo porque e com muito gosto, lhe apresentamos os nossos cumprimentos.

MELHORAMENTOS  
LOCAES

Já sabemos que o parecer da Associação dos Arqueólogos considera brasão autentico de Barcelos o figurado na pedra de armas antigamente colocada na torre do primitivo edificio da Camara Municipal. Essa reliquia encontra-se hoje no museu de antiguidades, em formação nas ruínas do Paço dos condes-duques, e dela ha fotografuras perfeitas, ornamentando uma a capa do folheto de Joaquim Leitão (*Barcellos—Guia illustrado*). Sabemos tambem que esse brasão foi composto—*assumido*—pelo municipio, quando muito na segunda metade do seculo XVI e não antes. Vejamos como se ordenou e vamos lê-lo, isto é *brasoná-lo* como se diz em Heráldica.

Na falta de factos históricos notaveis tradicionais figuraram-se os monumentos na época salientes na povoação: os paços dos donatarios, a ponte com a arvore e a ermida no extremo oposto, reprodusindo a bem dizer o *aspecto* da parte então principal da vila. Encimando a ponte ha trez torres quadradas cobertas e ligadas, aludindo á fortificação de Barcelos; no *chefe* veem se trez escudetes: os dos flancos as armas nacionais antigas, o do centro o brasão do 8.º conde de Barcelos, e 1.º duque de Bragança, que reconstruiu a vila beneficiando-a grandemente. Esta escolha e disposição das *péças heraldicas* está simbolicamente perfeita e bem ordenada tecnicamente. Não é vulgar possuir-se umas armas de dominio tão correctamente compostas e que tão bem se coadunem com os preceitos heraldicos: para *péças principaes* os monumentos da cabeça do concelho, como accessórios—*péças secundarias*—uma abreviatura da fortaleza da terra e o escudo de armas do reedificador entre os simbolos da nacionalidade. Esta circunstancia, aliada á antiguidade da pedra, fundamenta a escolha dos competentes oficialmente consultados por quem de direito. Já se vê que o detalhe do canteiro caréce que se trate de castélos ou povoações que sofreram e venceram assaltos ou cercos caso unico em que se esmaltam de oiro. As arvores são sempre de verde e as aguas figuram-se de prata *ondadas* de azul ou de azul *ondadas* de prata conforme o esmalte do campo do escudo. E éste?



Nas armas de dominio o campo do escudo é função do esmalte das péças principaes; no brasão barcelense essas péças sendo de prata o campo podia ser de vermelho ou de azul e porque a côr de vermelho se destinava a premiar casos heroicos de guerra—que não ha na tradição da terra—o esmalte do campo deve ser de azul, (Santos Ferreira *Armorial portuguez*) côr alusiva a qualidades nobres como lealdade, zêlo, caridade, etc. e Barcelos tem provado que é leal.

Especificadas as péças do *sêlo camarario* resta dar a este forma heráldica que será num escudo classico portuguez (dimensões relativas de 8 em altura por 7 em largura curvo em semi-circulo na parte inferior); e porque se trata de brasão municipal é defeso—e erróneo—encima-lo de qualquer coisa especialmente corôas, estando neste particular muito bem as armas do chafariz do Campo da Feira. Este chafariz—interessantissimo—data do seculo XVII, mas antes de 1640 porque nêle figuram as armas que nêse tempo usava a Casa de Bragança: *Portugal moderno com colonel ducal*. O escudo municipal do chafariz, embora mal copiado do autentico por falta talvez de espaço e ignorancia do canteiro, não tem remate algum como manda a boa Heráldica. Os êlmos coroados—côroa sem êlmo é simplificação estrangeira mais que errada—são simbolos de nobreza; pô los numas armas de municipio será abdicar por completo dos direitos de autonomia de que gosam os concêlhos; se aparecem em brasões municipaes traduzem apenas a influencia—a corrigir—do absolutismo e conseqente subserviencia das autoridades municipaes, que desrespeitaram o significado verdadeiro das armas (*sêlo*) de um concelho, e ocasionalmente esclareço que embora Barcelos fôsse condado éste e municipio não se confundiam, um exemplo mostra suas mutuas relações: para cargos populares o povo elegia, dentre os eleitos o donatário escolhia.

Traduzindo em linguagem tecnica o que se vê na pedra, o *brasonado* das armas autenticas da vila de Barcelos é o seguinte:

DE AZUL. UMA PONTE DE PRATA, DE SETE AMEIAS NA GUARDA E COM CINCO ARCOS, SAÍNTÉ DUM CONTRA CHEFE FAIXADO ONDADO DO MESMO E DO CAMPO; A PONTE E ACOMPANHADA Á DEXTRA POR UMA TORRE DE PRATA QUADRADA TORREADA E Á SINISTRA POR UMA ARVORE DE VÊRDE SAÍNTÉ DUMA ARCA DO PRIMEIRO E POR UMA ERMIDA DO MESMO COM SUA SINEIRA, E É ENCIMADA POR TREZ TORRES QUADRADAS DO MESMO COBERTAS E SAÍNTES DUM TERRADO DE SUA COR. EM CHEFE, DISPOSTOS EM FAIXA, TREZ ESCUDÊTES: OS DOS FLANCOS DE PORTUGAL ANTIGO, O DO CENTRO DE BRAGANÇA DOS DUQUES.

## Notas da semana

O Seculo, grande orgão de informação que se publica na Capital, escolheu, com feliz acerto, para seu correspondente desta vila, o nosso estimado patricio sr. dr. Aurelio Lamela. As nossas felicitações, a ambos,

PARECERAM nesta vila, um dia de feira, uns homens que vendiam uns livrinhos dizem-nos que por cinco tostões cada quatro—intitulados Evangelhos dos Santos Apostolos. São um dos muitos meios empregados pelos propagandistas do protestantismo. Precavenham-se os catholicos contra tão baratos livrinhos e contra tal propaganda.

É regresso da sua viagem ao estrangeiro em missão de estudo, passou aqui, com destino a Coimbra, o nosso estimado amigo e distinto lente da Universidade, sr. dr. José Beles dos Santos, que com muito prazer cumprimentamos.

É importante, neste ano, a frequencia de alunos na Escola Primaria Superior da nossa vila, o que é motivo de satisfação para todos, por demonstrar, este facto, que este melhoramento da nossa terra vai sendo bem aproveitado.

O mesmo modo nos congratulamos com o augmento de frequencia escolar no Colegio do Senhor Bom Jesus da Cruz, superiormente dirigido pela nossa patricia sr.ª D. Tereza da Cunha Soto Maior, que tem sido incansavel em dotar o seu colegio de bom pessoal de ensino, adotando os mais modernos metodos.

Com este simbolo ornamentase a bandeira municipal, que por ser um *estandarte* tem a forma quadrada com a côr das péças principaes do escudo isto é *branca* ostentando no centro o *sêlo camarario* pintado ou bordado.

O brasão de Barcelos sofreu varias alterações; não me interessam as deturpações que fizeram, uns por carencia de informações, outros por somênos saber tecnico. Na exposição feita sou apenas o interprete—em cerzido sem alinhavos—da Secção de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portuguezes á qual me honro de pertencer.

Concluindo ousou pedir á Camara Municipal de Barcelos que resguarde a mais antiga figuração do seu simbolo, que a coloque no seu salão nobre sobrepujando na parêde a cadeira presidencial; e mais péço que no proximo dia 3 de maio—dia da festa da vila de Barcelos—faça hastear, ao lado da Bandeira das quinias, o Estandarte do municipio, acertado no seu rigor heraldico, fazendo-o conhecido do *povo* que êle simboliza, sobretudo dos nôvos—esperança da nação—que um cantar coral comovente diz serem: a carne, o sangue e o nêrvo de Portugal!

Este artigo vae acompanhado da impressão do brasão certo, esboço do heraldista especializado José Ricardo da Silva, de Lisboa, foto-zinco-gravura de Marques Abreu, do Porto.

Barcelos 25 de outubro de 1925

José de Mancêlos Sampaio.



## BARCELOS EM TEMPOS IDOS

Roteiro histórico da vila  
de Barcelos e zona  
urbana de Barcelinhos

(Continuação)

1829 (Ac. 14-XI)—Pedra desviada para uma casa, em construção, na rua da Nogueira de Baixo.

1857 (Ac. 2-IX)—Demolição dos muros, desde a Porta do Valo até o postigo da Fonte de Baixo.

1864 (Ac. 9-I)—Continua a demolição.

1864 (Ac. 27-I)—Continua a mesma demolição.

1867 (Ac. 21 IX)—Demolição do postigo da rua das Velhas.

Incendio.

Bateram as 10 horas da noite no relógio do nosso município, em 6 de maio de 1852, e alguns minutos andados, se deu pela conta que, nos baixos do prédio, já lavravam com bastante intensidade as labaredas de um incendio brevemente difusivo e na posse de todo ele.

Contribuíram o mais possível para esta devoração rápida, não tão somente as pinturas e oleados recentes, como também as sêdas e os damascos com toda a tapeçaria, ali reunidos em conjunto, para ornamentar o paço real.

A rainha D. Maria II, acompanhada por seu marido D. Fernando, igualmente o 2.º do nome na cronologia dos monarcas portugueses, o príncipe D. Pedro de Alcântara (depois D. Pedro V, de *saudosa memoria*), os infantes D. Luiz Filipe (depois D. Luiz I, o *popular*) e D. João Maria, duque de Beja, com um luzido sequito que se compunha do marechal-duque de Saldanha, duque da Terceira, conde da Carreira, além de outros titulares e altas personagens da corte, vieram de visita a Barcelos, na sua passagem para Viana do Castelo.

Era então possuído por D. Maria Margarida Simões da Silveira, parece que filha do seu fundador, e mãe do dr. Eduardo da Silva Salazar.

Chegara de Vila Nova de Famalicão o real par dentro de liteiras, que eram as mais comodas e luxuosas carruagens da época.

Houve imponente recepção em Barcelos n'esse dia e para o imediato se transferiu a festividade de Cruzes, a fim de lhe dar realce a presença de D. Fernando, juiz honorario e perpetuo da irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Para o palacete do barão da Retorta, ao cimo da rua das Velhas, foi a comitiva.

Maçada pela viagem e depois dos muitos cumprimentos, tanto de auctoridades locais, como de cidadãos os mais graduados da terra, findo o jantar na casa da Nogueira de Baixo, a familia real descansou, e já dormia a tais horas.

Mas conhecido o successo do lamentavel sinistro pelos primeiros espectadores, a sentinela do paço real, bradou desesperadamente ás armas, e logo, toda a guarda formou, dispondo, o seu comandante, da colocação dos soldados na circunvalação do prédio por fóra e por dentro, com o preceito rigoroso a cada um, de só deixar entrar a companhia da bomba.

(Continua) B. Antas da Cruz. Barcelos, Outubro de 1925.

## EM VÉSPERAS DE ELEIÇÕES

Reivindicações do Centro.—Corrigendas A. L. aos dicionários

## Objectivos immediatos do Centro.

E' dentro d'um critério de politica nacional que o Centro coloca em primeiro logar as suas reivindicações de caracter religioso. Entre estas, as mais urgentes, que continuam a representar uma espécie de programa mínimo, são as que visam:—reconhecimento expresso, por parte do poder público, da personalidade jurídica da Igreja, de modo que a sua hierarquia seja inteiramente respeitada e os objectos do culto não corram facil risco de profanação;—liberdade de ensino das doutrinas e preceitos cristãos, pelo menos nas escolas e estabelecimentos de educação particular;—a repartição proporcional de subsídios officiaes entre as escolas públicas e as escolas privadas;—a liberdade de associação religiosa para todos os fins de manifesto interesse geral, como a assistência hospitalar e a educação infantil;—o desaparecimento de todas as penas de expulsão por motivo religioso,—e a eliminação, em suma, de tudo o que d'alguma maneira esteja oprimindo a consciencia religiosa em diversas disposições da lei.

(Do notavel Manifesto do Centro ao paiz).

\*

## As «corrigendas» A. L. aos dicionários.

Hoje só duas coisas, de fugida; que isto já vai estiradote, e além disso agora *fervel opus* da paneia eleitoral. Mais tarde, passada esta ligeira trégua, iremos conversando á boa paz.

Mas para já só esta pergunta: Não será certo que um dicionário de lingua determinada, dando o significado d'uma palavra em forma geral (sem limitação de dialecto ou território) se ha

de referir a uma coisa respeitante a *tudo o territorio* do povo ou povos que usam essa lingua? Por ventura não havia *em todo o territorio* romano cobradores de impostos? Como é que eles se chamavam, senão *publicani*, como diz o dic. d'uma forma genérica e sem restricções?

Com que direito é que se vai lá grudar ao significado «cobradores de impostos» a interpolação **só judeus**, que lá não está em *publicanus*?

Mas como o sr. A. L. está com a pachorra de ir interpolando e... corrigindo os textos dos dicionários, para os ageitar ao preconceito *publicano só judeu*, aí vai mais este, do notabilissimo lexicógrafo português fr. Domingos Vieira, no seu clássico e volumoso dicionário.

Diz êle:

Publicano, a, adj. (Do «latim *publicanus*»). Entre os antigos romanos, rendeiro dos dinheiros publicos. Figuradamente. Homem abominavel, excomungado».

E a *errata* a este texto tão expressivo, como virá ela?...

Outra coisa também curiosa... é aquela afirmação «pois que esta palavra (*publicano*) só foi conhecida em Portugal com a invasão judaica» (Barc. 24 10-925). E' também... interessante.

¿Pois a palavra *publicano* não entrou cá na península *pelo menos* com a entrada do cristianismo? Com o cristianismo veio a Bíblia; e esta, principalmente o Novo Testamento, era lido nas assembleias dos fieis.

Ora o Novo Testamento lá nos fala em muitos pontos de publicanos. O que nos não diz é que publicano fosse *só judeu*.—isso é que não; antes o enquadra ao lado de *gentio*, estrangeiro.

... E o cristianismo, com Bíblia e tudo, é tradição que veio para cá logo no 1.º século, trazido por S. Tiago.

V. A.

## PELO CONCELHO

Vila Cova

Com a aprovação no 7.º ano, concluiu o curso dos liceus o acadêmico Adelino de Lima Miranda, filho do sr. Rufino de Miranda.

—Faleceu, a 23, a sr.a Maria Luiza de Matos, tendo recebido os ultimos sacramentos. Sofreu muito durante meses e foi sustentada por um grupo de familias que, alternando-se, diariamente a socorriam. A sufragar-lhe a alma, teve obrada e officio que também foi feito caritativamente.

—Em serviços da sua especialidade, esteve nest freguesia o digno solicitador—Manuel de Faria.

—Ontem, a fim de se puder lucrar o jubileu das alunas, houve reunião de confesores.—Começa hoje aqui o mez do roziario e das almas.

## Conto (S. Tiago)

Estão dadas por concluidas as colheitas do milho e vinho d'este ano.—A do milho é satisfatoria e a do vinho americano ou morango foi abundante, porem a do tinto muito escassa, no entanto como na agricultura é uma medida de grande alcance economico, para as que a sabem aproveitar é excelente, e para outros cuche-lhe o coração de alegria *vinu lactificet cor honiris*.

—No passado dia 26 foi celebrada uma missa por alma do finado Dr. Luiz Graça, mano do nosso amigo Ex.º Sr. Dr. José de Matos Graça, distincto clinico de Barcelos, assistindo quasi todos os parochianos, convidados á estação da missa parochial de Domingo. Todos parecem mostrar o seu sentir por não terem conhecimento a tempo de poderem assistir ao funeral. Ao Ex.º Sr. Dr. Matos Graça, apresentamos as nossas condolencias —Depois de ter assistido ás colheitas da sua linda quinta e de varios outros predios, regressaram ao Porto o Ex.º Sr. Felix da Cunha Barbosa e sua Ex.ª esposa D. Maria de Carvalho, bem como o mano Ex.º Sr. Carlos da Cunha Barbosa. Estimamos que cheguem bem, apesar de deixar aqui muitas saudadas, como sempre quando do seu afastamento deste povo que os estima.

## EXPERIMENTEM O CAFÉ

LOTE ESPECIAL DA CASA

BRITO &amp; SOUZA, SUCCESSOR

Kilo... 16.000

Adelio Silva

Medico

Consulta das 10 ás 12 h.

Campo da Feira, 53

Residência:

R. de Infante D. Henrique

## Bela ocasião

Para embelesar uma sala, nada ha como uma bonita ave embalsamada e como estamos na epoca da caça, a maneira de a conservar é manda-la a Delfino Pereira, morador em Barcelinhos, que se encarrega da embalsamação de qualquer ave ou quadrupede por preços modicos.

## SONETO

*Eu quizera entoar sãs melodias,  
dulcissimas, suaves, delectantes,  
ser lido por activos estudantes  
ou pelos lentes das academias...*

*Na doce quadra dos passados dias,  
na infância, que se vive em dois instantes,  
meus esforços, é certo, eram constantes  
em procurar as santas harmonias,*

*Porém minerva, com ardis medonhos,  
inexoravel se escapava aos beijos  
que eu buscava imprimir-lhe sobre a mão;*

*Por isso és tu, ó virgem dos meus sonhos,  
a única a quem conto os meus desejos  
na linguagem chã do coração.*

Antonio M. Ramos